UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)**
Disciplina	**4061 - TEORIA DA HISTORIA II**
Turma	**HIN/CV**
Local	**CORONEL VIVIDA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo das diferentes correntes historiográficas do final do século XIX, das discussões teórico-metodológicas fundamentais para a historiografia do século XX e as contribuições da escrita da história no início do século XXI.

I. Objetivos

No sentido de privilegiar os contextos do pensamento historiográfico do século XX, a disciplina abordará as principais vertentes teóricas que ainda demarcam o debate contemporâneo das Teorias da História. Vamos analisar, ainda, os contextos culturais das grandes teorias, acompanhados de um exame crítico dos tópicos principais. Assim sendo, esperamos que, ao final da disciplina “Teoria da História II”, os acadêmicos tenham desenvolvido competências para:

•Aprofundar discussões sobre as abordagens e práticas historiográficas do século XX e XXI.
•Pensar sobre a historicidade de alguns conceitos necessários à escrita da história na atualidade.
•Compreender o campo da Teoria da História e suas implicações para a produção historiográfica contemporânea.
•Identificar algumas das principais correntes de pensamento que fundamentaram a Teoria da História dos séculos XX e XXI.

II. Programa

1.Teorias da história - Conceitos elementares
•História.
•Memória.
•Documentos.
•Temporalidades.
•História e Narrativa: princípios conceituais.
•Historicidade: conceito, noção, categorias de análise.
•Identidade e Subjetividade.
2.Escolas Historiográficas:
Escola dos Annales
•Primeira geração (1929-1949)
•Marc Bloch e Lucien Febvre: a “história-problema” e “a história é filha do seu tempo”.
•Segunda geração (1946-1968)
•Fernand Braudel: a “Longa Duração” e a “História Total”.
•Terceira geração (1969-1989)
•Jacques Le Goff e Pierre Nora: “Identidade” e “Memória”.
3.Escola Marxista Inglesa
•Edward Palmer Thompson: a “história vista de baixo” e a “experiência histórica”.
•Eric Hobsbawm: a “totalidade histórica”.
4.Foucault e a desconstrução da História
5.A micro-história italiana: métodos e historiografia

III. Metodologia de Ensino

Os procedimentos metodológicos são elementos essenciais para o desenvolvimento das aulas, bem como para atingir os objetivos propostos. Dessa forma, para se alcançar com determinação os objetivos expostos anteriormente, utilizar-se-á como metodologia para a materialização da disciplina “Teoria da História II” o que segue:

•Aula ministrada de forma expositiva e dialogada com a utilização de recursos visuais (PowerPoint), bem como, quando necessário para maior clareza das ideias, utilizar o quadro negro e giz;
•Utilização de referências consistentes que abordam a temática relacionada à disciplina “Teoria da História II”, como os livros e textos dos seguintes historiadores e filósofos: Reinhart Koselleck com o livro Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos; François Hartog, com a obra Regimes de Historicidade; Peter Burke com o texto A Escola dos Annales (1929-1989); entre outros que serão elencados nas referências. Faremos leituras de artigos, capítulos de livros e teses que abordam a temática proposta pela disciplina “Teoria da História II”.

IV. Formas de Avaliação

As avaliações da disciplina “Teoria da História II” devem aferir a capacidade dos acadêmicos em fazerem leituras historiográficas e documentais, bem como comunicá-las por escrito. As avaliações, em cada semestre, consistirão em
1º Semestre
A.Leituras historiográficas semanais obrigatórias. Os acadêmicos devem ler o texto historiográfico da semana (artigo ou capítulo de livro) antes da aula correspondente e sintetizar por escrito os elementos organizadores do texto – 2,0 pontos.
B.Composição de uma resenha de livro, artigo ou capítulo de livro ao fim do semestre. As leituras historiográficas semanais obrigatórias devem habilitar os estudantes a escrever tais resenhas a serem definidas após consulta com o professor – 2,0 pontos.
C.Prova escrita com duração de duas horas. O acadêmico fará a prova com direito a consulta de apontamentos pessoais, bibliografia e fontes

– 6,0 pontos.
2º Bimestre
A.Leituras historiográficas semanais obrigatórias. Os acadêmicos devem ler o texto historiográfico da semana (artigo ou capítulo de livro) antes da aula correspondente e sintetizar por escrito os elementos organizadores do texto – 2,0 pontos.
B.Composição de uma resenha de livro, artigo ou capítulo de livro ao fim do semestre. As leituras historiográficas semanais obrigatórias devem habilitar os estudantes a escrever tais resenhas a serem definidas após consulta com o professor – 2,0 pontos.
C.Prova escrita com duração de duas horas. O acadêmico fará a prova com direito a consulta de apontamentos pessoais, bibliografia e fontes – 6,0 pontos.
Recuperação
A recuperação de rendimento pode ser realizada por meio de provas, seminários, trabalhos ou outros instrumentos de avaliação definidos pelo professor no Plano de Ensino e aprovada pelo Conselho Departamental.

V. Bibliografia

Básica

KOSELLECK, Reinhardt. Futuro passado: Contribuições à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006.
HARTOG, François. Evidência da História: o que os historiadores veem. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
MARTINS, Estevão de Rezende (org.) A História pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.

Complementar

BURKE, Peter. A revolução francesa da historiografia: A escola dos Annales. 1929-1989. SP: UNESP, 1991.
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios. Lisboa/Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand Brasil, 1989.
HARTOG, François. Regimes de historicidade: o presentismo e a experiência do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
REVEL, Jacques. História e historiografia: exercício crítico. Curitiba: UFPR, 2010.
RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Unicamp, 2007.
THOMPSON, E. P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
VEYNE, Paul. Como se escreve a História. Brasília: Editora da UnB, 1998.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 20
Data: 09/11/2023